

# *Pesquisa Creci mostra reação nas vendas de imóveis usados*

Do Redação

O mercado imobiliário mostrou sinais de reação em janeiro, de acordo com os dados preliminares da pesquisa realizada pelo Conselho Regional de Corretores de Imóveis do Estado (Creci), que registrou aumento de 20% no volume global ds transações fechadas na capital durante aquele mês.

Segundo o presidente da entidade, Roberto Capuano, o mais forte indício do 'destravamento' do mercado é a ocorrência de mais negócios em regiões que estavam adormecidas, com preços de comercialização menores, onde estão localizados os bairros Aeroporto, Bela Vista, Ipiranga, Vila Madalena, Água Branca, Brás, Pirituba etc.

A pesquisa mostrou ainda que os preços médios de imóveis, no período, elevaram-se em percentuais geralmente acima da inflação de dezembro, de 14,4%, tendência contrária à verificada em dezembro, quando a pesquisa do Creci registrou vários preços médios reajustados abaixo da inflação, ou mesmo menores do que os de novembro.

"Se o comportamento dos negócios imobiliários mantiver a elevação dos primeiros dias de janeiro, terá se encerrado o ciclo pós-Cruzado, em que verificou-se a elitização do mercado", afirma Capuano. No que toca à questão da alta dos preços dos imóveis usados na capital, ele contesta a versão de que a simples reabertura do financiamento pelo Sistema Financeiro da Habitação funcione como fator de pressão dos índices. Capuano diz que a verdadeira causa é a alta dos custos de produção do imóvel novo.

O crescimento de 20% do volume global de negócios com imóveis pouco representa em termos reais, se analisado o fato de que dezembro é período típico de mercado em baixa, por causa das festas de final de ano. Além disso, de acordo com o próprio Creci, dezembro sofreu ainda mais com as notícias de mudanças no SFH. Mas, como afirma Capuano, "é certo que no segmento dos imóveis de padrão médio, que vinha se mantendo estacionado, algo começa a mudar e isto, sim, pode ser sinal de melhoria".